

UFRJ sai da lista das dez melhores universidades da América Latina

Brasil tem seis instituições no topo do ranking de revista britânica

CESAR BAIMA E JOSY FISCHBERG
sociedade@oglobo.com.br

O Brasil continua a dominar a lista das melhores universidades da América Latina elaborada pela revista britânica "Times Higher Education", mas o Rio perdeu uma das duas posições que tinha entre as dez instituições mais bem avaliadas. A UFRJ, que em 2017 aparecia na 8ª posição, caiu para a 12ª. Agora, apenas a PUC-Rio está entre as dez melhores, três delas paulistas. Quem lidera o ranking de 2018, divulgado ontem, é a **Unicamp**, repetindo o feito do ano anterior. A USP é a vice-líder.

De acordo com o ranking, o Brasil tem seis das dez melhores instituições de ensino superior da região, e 43 das 101 melhores listadas. Além de **Unicamp** e USP, completam o rol das seis brasileiras entre as dez melhores: Unifesp, na 4ª posição; PUC-Rio, na 7ª; UFMG, em 9ª; e a estreante UFRGS, em 10ª. A Uerj este ano ficou em 25ª e a UFF, em 45ª.

Reitor da **Unicamp**, **Marcelo Knobel** credita o sucesso da instituição a três fatores principais: grande proporção de estudantes de pós-graduação; melhorias na qualificação dos acadêmicos pesquisadores; e o recente foco em inovação e empreendedorismo por meio de seu parque científico-tecnológico.

Já para o vice-reitor para assuntos acadêmicos da PUC-Rio, José Ricardo Bergman, a internacionalização da instituição pode ser um dos moti-

A ELITE DA ACADEMIA LATINO-AMERICANA

1: Universidade Estadual de Campinas (**Unicamp**)

2: Universidade de São Paulo (USP)

3: Pontifícia Universidade Católica do Chile

4: Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

5: Instituto Tecnológico e de Ed. Superior de Monterrey (México)

6: Universidade do Chile

7: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

8: Universidade dos Andes (Colômbia)

9: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

10: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

vos para a sua boa colocação:

— A interação com a comunidade acadêmica internacional e a vinda de alunos estrangeiros certamente fazem com que a nossa avaliação seja po-

sitiva. Entre as universidades brasileiras, temos um dos melhores indicadores nessa área.

A predominância de instituições brasileiras nas listas das dez e das 101 melhores não quer

dizer que o ensino superior brasileiro tem se destacado mais do que o de outros países da região, ressalta a publicação que organiza a lista. Segundo a "Times Higher Education", em outro ranqueamento que leva em conta o impacto das citações obtidas pelas pesquisas realizadas pelas instituições em periódicos científicos, as universidades equatorianas tiveram uma média melhor, com 86,5 pontos em cem possíveis, seguidas pelas chilenas, com 70,9.

Ainda de acordo com a publicação, o ensino superior brasileiro é vítima da pior recessão já registrada no país, com o financiamento para pesquisas caindo ao menor nível na história recente do Brasil. Em entrevista à "Times Higher Education", Knobel lembrou que **Unicamp**, USP e Unifesp, por lei, devem receber cerca de 10% do imposto de

valor agregado recolhido pelo estado, mas, com a crise econômica, este fluxo de recursos minguou. Ele afirmou que a **Unicamp** trabalha com um déficit de cerca de US\$ 80 milhões (pouco mais de R\$ 300 milhões).

PERDA DE TALENTOS

No mês passado, quatro professores do Instituto de Computação da **Unicamp**, um dos mais respeitados do país, deixaram a instituição para trabalhar no exterior ou na iniciativa privada.

— Estamos enfrentando o mesmo problema na Escola de Medicina — acrescentou Knobel. — Também temos tido problemas em atrair novos professores com boas qualificações por causa das perspectivas da carreira e da situação econômica do país. Estamos realmente preocupados com isso, e esperamos que a economia melhore logo. ●